

Sistema de armazenamento e distribuição em Centro de Material e Esterilização: segurança de produtos para saúde

Jackeline Evellin M. dos Santos¹, Anaclara F. V. Tipple², Dayane de M. Costa³, Najara Q. Cardoso⁴.

1. Estudante de IC da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás; *jacke_evellen3@hotmail.com
2. Orientadora. Enfermeira. Doutora. Professora Associada da FEN/UFG, Pesquisadora NEPIH e CNPq.
3. Enfermeira. Mestre. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás/UFG.
4. Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás/UFG, mestranda PPG/FEN/UFG.

Palavras Chave: Administração de materiais no hospital, Armazenamento e Evento Relacionado.

Introdução

O Centro de Material e Esterilização (CME) é uma unidade funcional destinada à realização do processamento de produtos para saúde (PPS), este é dividido em etapas interdependentes, favorecendo o seguimento de um fluxo contínuo e unidirecional, sendo imprescindível da área suja para a área limpa. Dentre essas etapas, o armazenamento e a distribuição no CME requer cuidados referentes à estrutura e ao processo de trabalho para a manutenção da esterilidade dos PPS, por meio da prevenção de “eventos relacionados” (ER), ou seja, condições adversas que podem levar a contaminação desses produtos (GRAZIANO; SILVA; JANUNCIO, 2011). O estudo tem como objetivo avaliar a segurança de PPS na área de armazenamento e distribuição de um Centro de Material e Esterilização.

Resultados e Discussão

Estudo descritivo-exploratório, de corte transversal, realizado em um hospital público de grande porte da região Centro-oeste, de janeiro e março de 2014. Após aprovação em comitê de ética (protocolo nº167/2011), os dados foram coletados por meio de entrevista com o responsável técnico pelo CME e o engenheiro clínico, bem como por observação direta não-participante, com preenchimento de quatro checklists (Estrutura, Processo de trabalho, Descarregamento da autoclave e Validade dos PPS). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi solicitado antes das entrevistas e após as observações.

Em relação à estrutura, foram identificadas inconformidades referentes à estrutura física e aos recursos materiais, respectivamente: teto de gesso com presença de abaulamentos; acabamento entre as paredes e o piso não uniforme em toda sua extensão, com região desprovida de acabamento; presença de tubulações expostas do equipamento condicionador de ar; presença de janelas teladas que possuíam frestas e rasgos; ausência de equipamento para controle da umidade do ambiente; presença de mesa de madeira; equipamento de proteção unissex/uniforme armazenado em vestiário, localizado em piso diferente da unidade; e luva térmica com sinais de desgaste. Quanto ao processo de trabalho, as principais inconformidades foram: baixa adesão à higienização das mãos, não ultrapassando 10% das oportunidades. Não retirada de máscara (49,3%), propé

(50%) e gorro (69,2%) ao sair ou retornar à área; uso inadequado desses equipamentos, como permanência de máscara pendurada no pescoço; capote utilizado ao sair da área, não retirado ao entrar (23,6%) e capote utilizado ao entrar, não retirado ao sair (21,4%); uso de adornos; tempo de abertura parcial da porta autoclave menor que a orientação do fabricante (70,3%); produtos com prazo de validade expirado; e produtos com data de processamento recente posicionado a frente daqueles com data mais antiga. Também foram identificados ER, como: PPS carregados junto ao corpo; queda do PPS no chão e subsequente recolhimento e guarda do PPS; embalagem úmida; PPS armazenados sob peso ou empilhados, guardados em gavetas ou cestos superlotados; PPS com invólucro perfurado e com selagem queimada/enrugada. Atualmente, a condição de esterilidade dos produtos para saúde está condicionada a “eventos relacionados”, que para serem evitados, exigem boas práticas no preparo no descarregamento, manuseio, armazenamento e distribuição e transporte desses produtos.

Conclusões

A área de armazenamento e distribuição de PPS do CME investigado atende parcialmente aos indicadores preconizados para avaliação da qualidade da estrutura e processo de trabalho, uma vez que foram identificados aspectos relacionados à estrutura física, aos recursos materiais, às condutas dos profissionais, à validade dos PPS e à ocorrência de eventos relacionados, que podem comprometer a segurança dos produtos para saúde.

Adicionalmente, ressalta-se que a conformidade em relação a indicadores de estrutura não está necessariamente atrelada ao cumprimento/alcance dos indicadores de processo, pois foram identificadas falhas de processo mesmo com estrutura exigida disponível.

Os resultados obtidos apontam para necessidade de elaboração e implementação de intervenções que visem melhorias em relação à segurança dos Produtos Para Saúde.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº15 de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. 2012, p. 1-18.
- GRAZIANO, K. U; SILVA. A; JANUNCIO, I.M. Prazo de validade de Esterilização Relacionado a Eventos (EVENT-RELATED). In: Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. GRAZIANO, K. U; SILVA. A; PSALTIKIDIS, E.M. Cap. 10, São Paulo, 2011.

